

# FLORA E AVIFAUNA DO PARQUE IBIRAPUERA

Visitar o Parque Ibirapuera é como ir a um museu natural a céu aberto. Este mapa tem por intenção promover uma percepção maior e mais rica sobre a natureza que encontramos diariamente, principalmente em relação às árvores e aves do Parque.

Você pode vivenciar o patrimônio histórico ambiental do Parque Ibirapuera ao notar o que é único em cada uma das espécies? Quais são suas cores, tamanhos, texturas, sons e formatos? Como árvores e aves encontram-se e relacionam-se em cada espaço?

Aprecie as riquezas naturais, inspire-se por meio de todos os sentidos e descubra uma nova maneira de apreciar a natureza. Ainda que no centro de São Paulo, a maior metrópole sulamericana. As árvores estão sempre diferentes, ganham novas folhas, flores e frutos

conforme muda a estação. Você pode acompanhar o crescimento das árvores mais jovens sempre que voltar onde elas estiverem plantadas, e reverenciar as mais antigas. Dinâmicas, as aves podem ser observadas junto das árvores, especialmente ao amanhecer

e ao entardecer, procuram alimentos, descansam, fazem ninhos ou entoam seus lindos cantos. O Brasil é um país com uma biodiversidade grandiosa, o que faz o aprendizado ficar ainda mais interessante. Aves livres têm papel muito importante

para que essa riqueza natural seja mantida. Por isso, para preservarmos um dos maiores patrimônios culturais, que é a diversidade ambiental, é importante praticar o cuidado e o respeito, multiplicar a valorização da natureza. Quando conhecer as espécies deste

guia, você poderá admirá-las em diversas outras ocasiões e locais além do Parque Ibirapuera, por toda a cidade, mas também em suas viagens. Aproveite este guia e faça caminhadas para conhecer as árvores e aves com sua família e amigos.

## Conheça algumas espécies de árvores e jardins históricos do Parque Ibirapuera e sua localização.

### 1 pinheiro-brasileiro, curiúva, pinheiro-do-paraná

*Araucária angustifolia*  
Araucariaceae | 20 a 50 m | BRASIL  
Esta espécie de araucária, junto com o pinheiro-bravo, são os dois únicos pinheiros exclusivamente brasileiros. Considerada criticamente ameaçada (CR) de extinção devido à drástica diminuição das matas de araucária no sul do país e Serra da Mantiqueira. Sua semente, o pinhão, é uma delícia na época das festas juninas. A gralha-azul ao esconder sementes no solo acaba involuntariamente plantando-a. Trata-se de uma Gimnosperma, vegetação já existente na Era Mesozóica, compondo a paisagem e dividindo o habitat com dinossauros. Existe uma araucária de cerca de 600 anos que vive em Canela no sul do país.

### 2 palmeira-juçara, açai-do-sul, palmito-doce

*Euterpe edulis*  
Arecaceae | 5 a 12 m | BRASIL  
Esta espécie de palmeira encontra-se seriamente ameaçada, em estado de conservação vulnerável (VU) em seu habitat natural, devido à grande exploração para retirada do palmito. Os frutos podem ser consumidos in natura ou em sucos, da mesma forma que a parente amazônica, sendo conhecido por juçará. Suas folhas e hastes da inflorescência são utilizadas para artesanato. Muito utilizada no reflorestamento de áreas degradadas por se tratar de espécie-chave. Floração ocorre de setembro a janeiro e os frutos amadurecem entre maio e novembro. As flores são melíferas.

### 3 árvore-da-pataca, maçã-de-elefante, fruta-cofre

*Dillenia indica*  
Dilleniaceae | 15 a 10 m | ÁSIA

### 4 ipê-amarelo, pau-d'arco-amarelo, pê-do-morro

*Handroanthus sp.*  
Bignoniaceae | 8 a 20 m | ARGENTINA, BRASIL

### 5 ipê-branco, pau-d'arco, ipê-do-cerrado

*Tabebuia roseoalba*  
Bignoniaceae | 7 a 16 m | BRASIL  
As flores brancas, agrupadas, chamam a atenção de qualquer espectador e, até mesmo quando caem, formam um belo tapete nas ruas e jardins. Sua folhagem verde azulado também é muito ornamental. Os frutos são vagens "aveludadas" que, quando maduros, abrem-se e dispersam sementes aladas, facilitando sua dispersão pelo vento. Em tupi-guarani *Tabebuia* significa "pau" ou "madeira que flutua" já o vocábulo ipê, "árvore de casca grossa". A florada do ipê-branco dura pouco tempo, no Parque Ibirapuera podem ser apreciadas junto ao lado, um momento do ano aguardado por todos que amam o parque.

### 6 ipê-rosa, ipê-roxo, pau-d'arco-roxo

*Handroanthus impetiginosus*  
Bignoniaceae | 10 a 15 m | BRASIL  
Sua madeira é própria para fabricação de arcos de violino e instrumentos musicais, por isto seu nome popular pau-d'arco. Substâncias extraídas da casca são utilizadas para fins medicinais diversos. O ipê-roxo é uma árvore muito ornamental, sendo considerada uma das espécies de ipê mais cultivadas na arborização urbana e para reflorestamentos. Na época da floração perde todas as folhas e as inflorescências róseo-arroxeadas portam flores comestíveis. No Parque Ibirapuera sua floração em meados de junho é sempre um espetáculo para registros fotográficos dos frequentadores.

### 7 mandacaru, cardeiro e jamararu

*Cereus jamaicaru*  
Cactaceae | 3 a 8 m | BRASIL  
Nasce e cresce no campo espontaneamente com facilidade. Adaptada a viver em ambiente de clima seco, com quantidades de água reduzidas, suas folhas evoluíram em espinhos, funcionando também como elementos de defesa frente aos animais herbívoros. A parte externa do tronco ou das brotações laterais, é protegida por uma grossa cutícula que impede a excessiva perda de água por transpiração. As flores são brancas, muito bonitas e desabrocham à noite e murchando ao nascer do sol. Seus frutos têm uma cor violeta com polpa branca e sementes pretas minúsculas, que servem de alimento.

### 8 seringueira, seringa-verdadeira, árvore-da-borracha

*Hevea brasiliensis*  
Euphorbiaceae | 20 a 30 m  
AMÉRICA CENTRAL, AMÉRICA DO SUL / BRASIL  
Presente na região amazônica na margem de rios e lugares inundáveis com solos argilosos e férteis. O látex extraído do seu tronco é transformado em borracha de excelente qualidade, e sua exploração econômica no passado representou a maior atividade comercial da região, tornando o Brasil por muito tempo, o único produtor e exportador deste material. Suas sementes fornecem óleo utilizado na indústria de tintas e vernizes. Utilizada desde tempos remotos por astecas e maias, a borracha vegetal é um marco social, histórico e econômico na sociedade moderna. Sementes da árvore nativa da região amazônica foram contrabandeadas, no final do século XIX, para gerar cerca de três mil mudas germinadas no Jardim Botânico de Kew, na Inglaterra. Estas mudas, foram levadas para Sri Lanka, Indonésia e Singapura, expandindo a produção mundial desse insumo tão nobre.

### 9 flamboyant, acácia-rubra, flor-do-paraiso

*Chloroleucon tortum*  
Fabaceae | 7 a 12 m | BRASIL

### 10 pau-brasil, ibirapitanga, pau-de-pernambuco

*Paubrasilia echinata*  
Fabaceae | 10 a 30 m | BRASIL  
Sofreu exploração intensa chegando a vias de extinção e ainda é classificada como em perigo (EN). De sua casca e madeira era extraído colorante vermelho, a brasileira, utilizado para tingir tecidos e fabricar tinta de escrever. Gerou muita riqueza aos colonizadores, marcando um importante período histórico-econômico e por isso a adoção do nome Brasil ao país. A madeira também já foi utilizada para a construção civil e naval, mas atualmente é empregada quase exclusivamente na confecção de arcos de violinos. Os frutos possuem espinhos, o que demonstra a razão do nome científico echinata. "Ibirá pitanga" vem da língua tupi e pode ser traduzido como madeira vermelha.

### 11 pau-ferro, ibira-obi, jucá

*Libidibia ferrea*  
Fabaceae | 20 a 30 m | BRASIL  
Com madeira pesada, dura e de longa durabilidade, trata-se de uma das melhores madeiras para produção de braços de guitarra. O Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá utiliza o extrato das folhas para produção de sabonetes, pomadas e geis; indicados como cicatrizantes e anti-sépticos. Bastante empregada em paisagismo, devido a beleza de seu porte. Tem seus atributos ornamentais acentuados pela estampa manchada em tons de marrom acinzentados claros e escuros formados na casca de seu tronco. Sua floração amarela ocorre durante o verão.



### JARDINS HISTÓRICOS

As áreas assinaladas em amarelo fazem parte da rica história da cidade de São Paulo

O projeto paisagístico do Ibirapuera é de Octavio Teixeira Mendes e ressaltou os edifícios de Niemeyer na paisagem, deixando-os soltos em esplanadas entre áreas gramadas e outras mezes parque-bosque. O paisagismo dele também procurou evitar a movimentação de terra, mas não encontramos detalhamento da vegetação. O paisagista Burle Marx que chegou a apresentar proposta de paisagismo para o Ibirapuera também na sua concepção, mas que não foi implementado, acabou tendo sua vez no parque na década de 1990, an-

tra, mas não encontramos detalhamento da vegetação. Outro jardim histórico é a Praça da Paz. Concebido como um espaço para abrigar pavilhões na inauguração do Parque. Hoje, o gramado guarda uma grande diversidade de árvores em seu entorno, com espécies de várias regiões do mundo, simbolizando a união dos povos.

### 12 suinã, eritrina-candelabro, mulungu

*Erythrina speciosa*  
Fabaceae | 3 a 5 m de altura | BRASIL  
No inverno, quando estão floridas, perdem todas as folhas e chamam a atenção devido ao intenso vermelho de suas flores. Atrai avifauna em especial os beija-flores, que encaixam seus bicos perfeitamente na estrutura da flor. Os extratos de folhas, cascas e de raízes são usados na medicina popular.

### 13 tataré

*Delonix regia*  
Fabaceae | 10 a 12 m | Madagascar  
Encontra-se classificada em situação de perigo crítico (CR) em relação a conservação da espécie. Uma das espécies mais admiradas por Roberto Burle Marx, encontra-se na borda do Jardim das Esculturas com seu tronco tortuoso, casca lisa e esbranquiçada, desamante com aparência marmorizada semelhante ao pau ferro. As folhas são compostas bipinadas, de copa baixa e arredondada. Flores brancas globosas e fruto de formato helicoidal, popularmente conhecido como "orelha de macaco".

### 14 tipuana, amendoim-acácia, tipa-branca

*Tipuana tipu*  
Fabaceae | 9 a 15 m | Bolívia e Argentina

### 15 jequitibá-rosa, jequitibá-rei, sapucaia-de-apito

*Cariniana legalis*  
Leguminosae | 15 a 35 m, até 60 m | BRASIL  
Entre as árvores mais antigas do mundo, existe um jequitibá-rosa, o Patriarca da Floresta residente milenar do Parque Estadual do Vassununga em Santa Rita do Passa Quatro, SP. Por seu porte monumental foi nomeada árvore símbolo do Estado de São Paulo. As flores pequenas têm coloração creme. Seu nome comum proveniente do tupi - yigiquityba ou yiquity'ba - pode ser interpretado como "árvore-de-tronco-rijo". Outros estudiosos indicam ser conhecido pelos indígenas pelo nome yiki-tybá com o significado de "árvore do fruto afunilado". Inicia o processo reprodutivo com cerca de 20 anos de idade. Os frutos portam de 10 a 15 sementes. No Parque Ibirapuera podemos encontrar diversos indivíduos da espécie. Seu estado de conservação está sinalizado como espécie em perigo.

### 16 jequitibá-branco, cachimbeiro, jequitibá-rei

*Cariniana estrellensis*  
Leguminosae | 15 a 35 m, até 50 m | BRASIL  
Indivíduo da espécie no Parque Tenente Siqueira Campos possui cerca de 500 anos. Seu nome comum tem origem no tupi yigiquityba "árvore-de-tronco-rijo", ou também yuki-tybá "árvore-do-fruto-afunilado". Suas flores tem relevância apícola, sendo polinizada por pequenos insetos e abelhas. Frutos são conhecidos por "pitos" e utilizados para confeccionar cachimbos rústicos. Suas sementes são muito apreciadas por macacos-pregos. Taninos presentes nas folhas e na casca são adstringentes e desinfetantes. No Parque Ibirapuera fica próximo ao prédio da Bienal em frente à Oca.

### 17 chichá, boa-unha-d'anta, araxixá

*Sterculia chicha*  
Malvaceae | 15 a 40 m | AMÉRICA CENTRAL, AMÉRICA DO SUL / BRASIL  
Mesmo não sendo uma árvore nativa de São Paulo, encontramos chichás em muitos parques e praças da cidade. O mais antigo indivíduo desta espécie está no Largo do Arouche com cerca de 200 anos de idade. Tronco cilíndrico de crescimento bastante retilíneo e na base grandes raízes tabulares. Folhas palmadas. Quando maduros os frutos de cor amarelo-alaranjada portam sementes elípticas pretas. Em algumas regiões, é comum usarem as sementes como alimento. No Pantanal, é uma árvore muito importante para a conservação da arara

### 18 jaboticabeira, jaboticabeira-preta, jaboticaba-paulista

*Plinia cauliflora*  
Myrtaceae | 5 a 10 m | BRASIL  
É uma espécie sensível a períodos de seca. Apresenta cauliflora: as delicadas flores brancas, formadas na primavera, brotam recobrimdo todo caule, provendo um leve gosto amadeirado aos frutos. A jaboticaba é rica em vitaminas do complexo B, principalmente B2 e em vitamina C, ferro, fósforo e cálcio. A dispersão das sementes é feita pela fauna. Seu tronco claro, manchado, liso, é característico. Na cidade de Sabará, em Minas Gerais, no Brasil, é realizado, anualmente, o Festival da Jaboticaba. No Parque Ibirapuera próximo a Praça Burle Marx e em outros canteiros, encontramos jaboticabeiras que em fruta são alegria de aves e frequentadores atentos.

### 19 melaleuca, árvore-chá

*Melaleuca alternifolia*  
Myrtaceae | 7 a 12 m | AUSTRÁLIA  
Árvore que se destaca na paisagem por seu porte grandioso e suas numerosas raízes aéreas, que tornam a árvore belíssima. Adequada para plantio em praças e parques. Foi muito plantada em São Paulo na década de 50 e 60, principalmente por moradores que a cultivavam em vasos dentro de suas residências. Seu nome popular, falsa-seringueira, é originado pela grande quantidade de látex que a árvore produz e que pode ser utilizado para confecção de borracha. Suas folhas são grossas e brilhantes como couro.

### 20 eucalipto

*Eucalyptus tereticornis*  
Myrtaceae | 20 a 50 m | PAPUA NOVA GUINÉ, AUSTRÁLIA

### 21 falsa-seringueira, seringueira-de-jardim

*Ficus elastica*  
Moraceae | 20 a 30 m | ÁSIA  
Além de belíssima, a flor é símbolo da felicidade. Chá pode ser feito com suas pétalas. Em São Paulo existe um lindo bosque de cerejeiras, com mais de 2 mil árvores, no Parque do Carmo. Ao redor do lago do Parque Ibirapuera e no Pavilhão Japonês também podem ser apreciadas. As variedades mais conhecidas são Yukiwari, Okinawa e Himalaia com flores com variações nos tons de rosa das suas flores. A espécie é parente das ameixeiras, amendoins, pesssegueiros e até macieiras. Floresce no final do inverno, e no Japão pratica-se o ritual de contemplação das flores, conhecido por hanami.

### 22 figueira-asiática, louro-indiano, gajamaru

*Ficus microcarpa*  
Moraceae | 15 a 30 m | Índia  
Árvore de bengala, WataWrkscha *Ficus benghalensis*  
Moraceae | 10 a 30 m | Índia, PAQUISTÃO

### 23 cerejeira-japonesa, sakura, cerejeira-do-japão

*Prunus serrulata*  
Rosaceae | 4 a 10 m | China e Japão  
Além de belíssima, a flor é símbolo da felicidade. Chá pode ser feito com suas pétalas. Em São Paulo existe um lindo bosque de cerejeiras, com mais de 2 mil árvores, no Parque do Carmo. Ao redor do lago do Parque Ibirapuera e no Pavilhão Japonês também podem ser apreciadas. As variedades mais conhecidas são Yukiwari, Okinawa e Himalaia com flores com variações nos tons de rosa das suas flores. A espécie é parente das ameixeiras, amendoins, pesssegueiros e até macieiras. Floresce no final do inverno, e no Japão pratica-se o ritual de contemplação das flores, conhecido por hanami.

### 24 ceboleiro, umbuzeiro, bela-sombra

*Phytolaca dioica*  
Phytolacaceae | 15 a 25 m | BRASIL

### 25 oliveira

*Olea europaea*  
Oleaceae | 8 a 20 m | MEDITERRÂNEO

### 26

**REFERÊNCIAS**  
Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente. Livro Verde Vivos, 2012 | Site da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente | Site do Parque Ibirapuera Conservação: https://parqueibirapuera.org | Instituto Árvores Vivas



# Conheça algumas espécies de aves e áreas em que costumam ser avistadas no Parque Ibirapuera. Observe.

## 1. Irerê *Dendrocygna viduata*

Esta bela espécie de pato é vista ao longo de todo o ano principalmente ao longo do córrego do sapateiro e na região do lago, em frente a Escola de Astrofísica. Existem registros de bandos contendo mais de 80 indivíduos. De fácil identificação, possui bico escuro, face branca com a região posterior aos olhos negra e vocalização que lembra seu nome popular.



## 2. Beija-flor-tesoura *Eupetomena macroura*

Este comum polinizador pode ser avistado em qualquer região que contenha flores de onde extraí seu alimento, o néctar. Um local de fácil visualização é o "Bosque das cerejeiras", onde também pode ser visto se alimentando das eritrinas ou defendendo seu território. Para identificá-lo repare em sua cauda longa e em formato de tesoura e em sua coloração predominantemente azul e verde.



## 3. Avoante *Zenaidura macroura*

Frequentemente confundida com a rolinha, é maior e apresenta duas faixas pretas atrás dos olhos, como se fosse uma pintura de guerra. Aparentemente seu aumento populacional levou a um declínio no número de rolinhas do parque, muito provavelmente por apresentarem nichos ecológicos semelhantes. Pode ser avistada com facilidade na região do entorno do Auditório Ibirapuera, tanto pousada quanto no solo em busca de alimento. Possui dorso pardo e asas acinzentadas com bolas pretas.



## 4. Alma-de-gato *Platycircus alpestris*

Discreta e silenciosa, encanta os visitantes com sua longa cauda e voo elegante. Para encontrá-la basta um olhar mais atento a copa das árvores, onde pode ser vista aos pares ou sozinha entre os ramos. Características como a iris vermelha, bico amarelo e cauda extremamente longa a tornam de fácil identificação.



## 5. Anu-preto *Crotophaga ani*

Muito comum no Viveiro Manequinho Lopes, grupos desta ave podem ser observados empoleirados ou no solo, entrando no meio da vegetação rasteira caso se sintam ameaçados. Quando a vegetação do viveiro está sendo aparada, é comum a aproximação desta espécie para a captura de insetos. Inconfundível, apresenta um bico curto, coloração preta e plumagem que lebram escamas.



## 6. Carcará *Caracara plancus*

Rapinante comum e de fácil visualização principalmente nas primeiras horas do dia, é avistado pousado no alto de grandes árvores e, com frequência, no solo formando pequenos grupos na região da Praça da Paz. Oportunista, se alimenta desde restos de alimento deixados pelo homem até cobras, lagartos e carniça. Apresenta o topo da cabeça preto, bico alaranjado, pescoço claro e dorso escuro.



## 7. Arapaçu-de-cerrado *Lepidocolaptes angustirostris*

Comum na área ao redor da Escola de Astronomia, esta espécie pode ser observada em locais com árvores esparsas pulando entre os galhos e troncos em busca de insetos. Em sua escalada, utiliza a cauda com penas modificadas que ajudam na sustentação. Única espécie de arapaçu encontrada no parque, apresenta bico longo e fino, faixa escura na altura dos olhos e coloração amarronzada no dorso com ventre claro.



## 8. Bem-te-vi *Pitangus sulphuratus*

Pode ser visto e, seu característico canto ouvido, em qualquer região do parque, sozinho ou em pequenos grupos. Encontrado próximo aos corpos hídricos, no solo e nas árvores, de onde defende seu território inclusive de aves bem maiores como os rapinantes. Possui uma extensa faixa preta na lateral da cabeça com regiões brancas em cima e embaixo, ventre amarelado e asas e dorso ferrugem.



## 9. Cambacica *Coereba flaveola*

Esta pequena ave pode ser encontrada facilmente próxima a árvores e arbustos floridos, de onde obtém um dos seus principais alimentos, o néctar. Inquieta e acrobata, é de fácil identificação devido ao ventre amarelado e por apresentar uma faixa preta, recobrida os olhos, sobreposta por uma faixa branca.



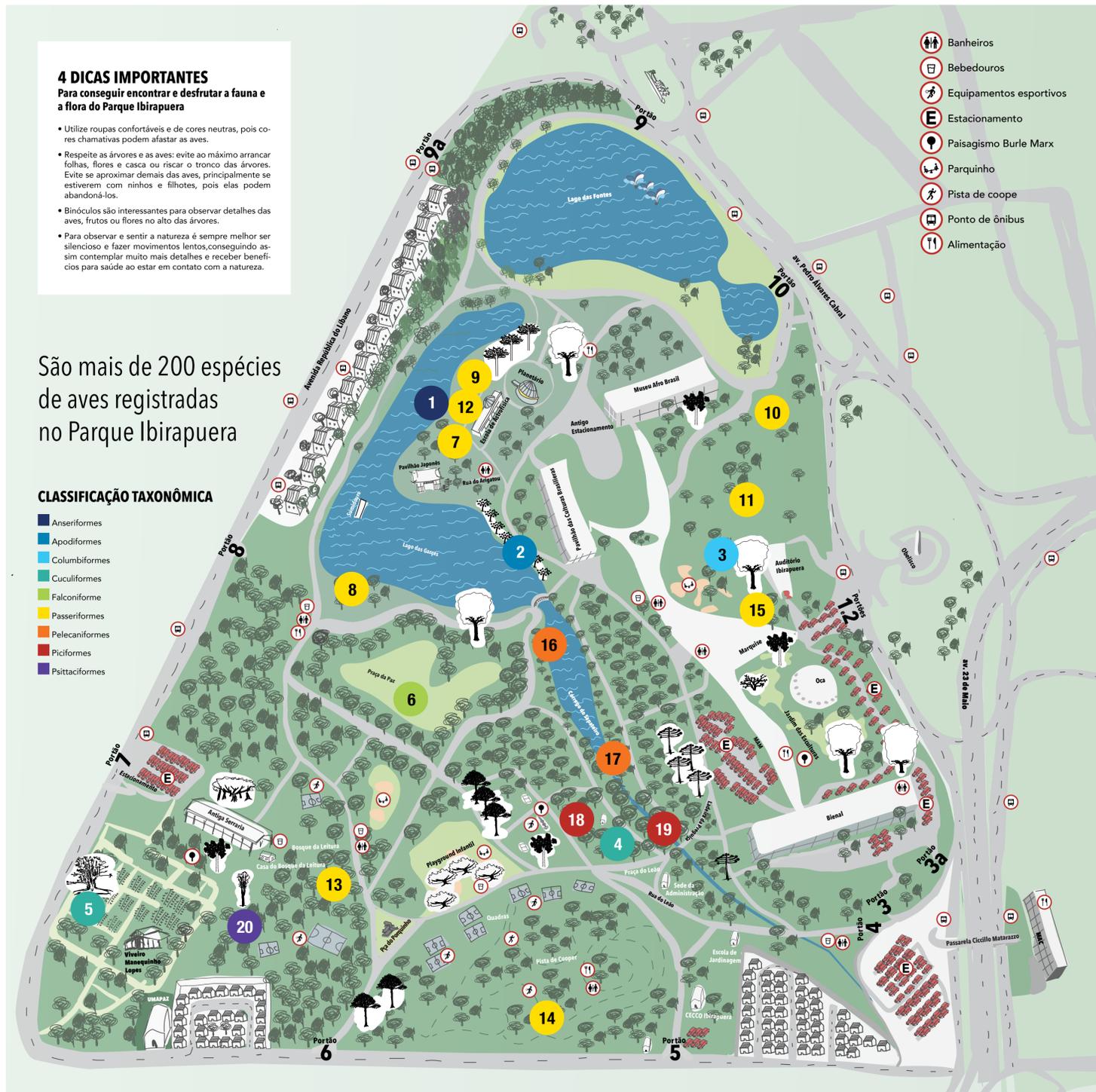
### 4 DICAS IMPORTANTES Para conseguir encontrar e desfrutar a fauna e a flora do Parque Ibirapuera

- Utilize roupas confortáveis e de cores neutras, pois cores chamativas podem afastar as aves.
- Respeite as árvores e as aves: evite ao máximo arrancar folhas, flores e casca ou riscar o tronco das árvores. Evite se aproximar demais das aves, principalmente se estiverem com ninhos e filhotes, pois elas podem abandoná-los.
- Binóculos são interessantes para observar detalhes das aves, frutos ou flores no alto das árvores.
- Para observar e sentir a natureza é sempre melhor ser silencioso e fazer movimentos lentos, conseguindo assim contemplar muito mais detalhes e receber benefícios para saúde ao estar em contato com a natureza.

São mais de 200 espécies de aves registradas no Parque Ibirapuera

### CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA

- Anseriformes
- Apodiformes
- Columbiformes
- Cuculiformes
- Falconiforme
- Passeriformes
- Pelecaniformes
- Piciformes
- Psittaciformes



Participe das caminhadas monitoradas. Inscreva-se no site: [parqueibirapuera.org](http://parqueibirapuera.org)

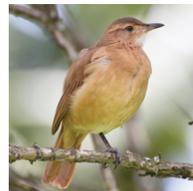
## 10. Cardeal-do-nordeste *Paroaria dominicana*

De exuberante beleza, esta ave, introduzida na região Sudeste, é encontrada próxima ao portão dez nas primeiras horas do dia. Geralmente aos casais, é vista com frequência no solo em busca de sementes. Inconfundível, apresenta cabeça vermelha, ventre branco e dorso cinza.



## 11. João-de-barro *Furnarius rufus*

Pode ser encontrado em áreas mais abertas do parque, caminhando pelo chão ou em locais expostos, de onde frequentemente canta em dueto. Permite grande aproximação, sendo fácil de registrá-la, inclusive, com o celular. Repare em sua coloração amarronzada com o ventre mais claro, no seu canto e no jeito peculiar de caminhar. Não se esqueça de procurar seu engenhoso ninho pelo parque.



## 12. Lavadeira-mascarada *Fluvicola nengeta*

Da mesma família do bem-te-vi, é comumente encontrada, aos casais, ao longo do córrego do Sapateiro e na região dos lagos, principalmente em frente a Escola de Astrofísica, onde é frequentemente avistada no chão forrageando em busca de insetos. De fácil identificação, possui o corpo predominantemente branco, com uma faixa/máscara preta recobrimdo os olhos, além de asas e cauda pretas.



## 13. Pitiguari *Cyralthis gujanensis*

Dono de um melodioso canto, pode ser encontrado em locais arborizados do parque, como o Viveiro Manequinho Lopes, e na região ao redor do campo de futebol. Mais ouvido do que visto, o "fampaminha" do Ibirá chama a atenção devido aos seus olhos laranjas, bico robusto e coloração esverdeada no dorso.



## 14. Sabiá-laranjeira *Turdus rufiventris*

Considerada por muitos a ave símbolo do Brasil, é uma das espécies mais comuns no parque, sendo possível encontrá-la em toda sua extensão. Pode ser vista tanto nas árvores como no chão em busca de alimento. Possui parte do ventre laranja, de onde é derivado seu nome científico - *rufiventris* (ventre avermelhado, alaranjado).



## 15. Sanhaçu-cinzento *Tangara sayaca*

Muito comum na copa das árvores praticamente ao longo de todo o parque. É um dos cantos mais ouvidos podendo ser confundido com o Sanhaçu-do-coqueiro, este último menos comum. Apresenta coloração que pode variar entre o cinza e o azul, dependendo da incidência de luz.



## 16. Garça-moura *Ardea coccy*

A maior garça do Brasil pode ser encontrada nos lagos do parque, empoleirada nas árvores junto à margem ou dentro da água, onde caça com seu poderoso bico. Com um pouco de paciência, é possível registrá-la com o peixe no bico ou cruzando o lago com seu belo e lento bater de asas. Repare na bela coloração deste animal, que apresenta bico laranja, cabeça preta, pescoço branco e dorso acinzentado.



## 17. Socozinho *Butorides striata*

Caminhe ao longo do córrego do sapateiro e olhe atentamente suas margens. Com frequência você encontrará essa ave, imóvel, em posição de caça, patas encolhidas e cabeça projetada para frente. Da família das garças, este pequeno pescador pode ser identificado por possuir bico escuro, cabeça preta, dorso cinza e patas amarelas.



## 18. Pica-pau-de-cabeça-amarela *Ceulex flavescens*

Espécie mais comum de pica-pau encontrada no parque, pode ser vista aos pares ou sozinho em locais arborizados, como o entorno da casa da guarda, nas jaqueiras, alimento muito apreciado por essa espécie. Como seu nome popular já diz, possui cabeça e tope amarelos e plumagem do ventre e dorso pretas. Apresenta dimorfismo sexual onde os machos possuem uma mancha vermelha na lateral da cabeça.



## 19. Tucanuçu *Ramphastos toco*

Apesar de incomum, o número de registros dessa espécie felizmente tem crescido nos últimos anos. Grande parte das avistagens foram feitas nas grandes árvores às margens do córrego do Sapateiro e próximo ao edifício da Bienal. Chama a atenção devido ao seu enorme e poderoso bico laranja e contraste da plumagem preta e branca.



## 20. Periquito-verde *Brotogeris tirica*

Espécie mais comum dentre os psittacídeos, pode ser encontrada ao longo de todo o parque, em especial nas paineiras, eritrinas, palmeiras e cerejeiras das quais se alimenta. Geralmente em grandes e barulhentos grupos, é uma das espécies mais fáceis de ser registrar em uma visita. Possui plumagem verde de tons variados.



**AGRADECIMENTO** Antônio Cesar Costa e família

Em nome dos amigos do parque, o PIC agradece o suporte financeiro de Antônio Cesar Costa e família pelo apoio ao projeto e por acreditar no poder transformador da sociedade civil organizada.

**CONTEÚDO** Juliana Gatti e Pedro Cristales

**FOTOS** Pedro Cristales (aves) e Aldo Cruz (árvores)

**ILUSTRAÇÃO E DESIGN GRÁFICO** Helena Cortez @helenapintaeborda



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

